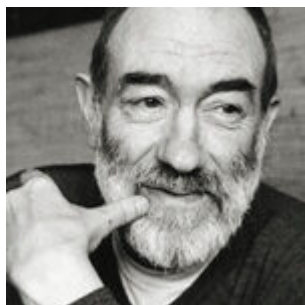


Pirotte, Jean-Claude

(1939-2014)



A condição radicalmente errante do escritor, poeta, pintor, enólogo belga, Jean-Claude Pirotte prende-se com a conceção “romanesca” que desde cedo associou à existência. Segundo ele, “la littérature précède l’existence”.

Estas precoces aventuras errantes ficaram plasmadas na escrita autoficcional pirottiana. *La pluie à Rethel* (1982) evoca a fuga numa Holanda mítica, ao passo que *Cavale* (1997) mergulha noutra fuga, à justiça desta feita; uma oportunidade de recuperar o passado errante: “Demeurant l’avocat que j’étais, je n’avais aucune chance de bonheur. Ma chance, c’est bien dans le ratage qu’elle était (...)”.

Esta “deslocação” contínua levá-lo-ia a Portugal. *Un voyage en automne* (1996) evoca esse périplo luso após o suicídio da filha, “circonstances troublantes” confidenciais ao amigo António Lobo Antunes em *Plis perdus* (1994). O contexto nostálgico e “poético” português confere um quadro elegíaco a esta obra. A saudade sentida pela perda da filha vê-se reforçada pela “saudade” lusitana. Traduz para francês os lugares comuns literários portugueses tais como “nostalgie du présent” ou “Rei desaparecido”.

Torna-se cronista, comentando o impacto arquitetónico da emigração nas aldeias beirãs: “On voit aussi des jeunes nés en France ou ailleurs, arriver pour les vacances, en rêvant sans doute qu’ils retrouvent une vérité sensible”. Para este observador, o desenvolvimento português é ambíguo: “Le Portugal s’est institué la victime consentante d’un assassinat du paysage (...)”. Receia ver este país perder as características seculares mediante a uniformização a que nem o queijo da Serra escapa: “Les jours du mythique fromage de serra sont comptés. Si je l’écris, c’est que j’espère, absurdement le contraire”. Pirotte demora-se a cada pormenor: o “chouriço”; o “ail français” ou o “caldo verde”.

Pirotte, Jean-Claude

Visto por um prisma livresco, Portugal “(...) est un songe, ou si l’on veut, une extrême réalité littéraire”. Destacam-se lugares “poéticos” tais como “Salir do Porto et sa baie”; “Alcobaça et son abbaye, la Reine morte”; Coimbra e a típica rua de Quebra-Costas; o Minho e os vinhos verdes, ou ainda a Serra da Estrela e sua paisagem primitiva. Nesse romance, outras reminiscências literárias induzem um diálogo entre o narrador e um Portugal mitificado: Alcobaça, Lisboa vista do Terreiro do Paço.

Atente-se também à atividade crítica de Pirotte em relação à literatura portuguesa. Com efeito, comentou para a revista *Lire le Portugal* (Fundação Calouste Gulbenkian), autores como Agustina Bessa Luís, Ramos Rosa, Mário de Sá Carneiro ou António Lobo Antunes. Mas Portugal proporciona-lhe outro prazer indizível: associar escrita e prova de vinhos: “Je me borne à penser à ce blanc d’Obidos que je déguste en écrivant ceci (...)”.

Passagens

Portugal, Holanda, Bélgica.

Citações

Je vis ici [Alcobaça] comme j’ai vécu partout ailleurs. Ai-je vécu ? (1996: 57).

Bibliografia Ativa Seleccionada

PIROTTE, Jean-Claude (1981), *Journal moche*, Paris, Luneau-Ascot.

— (1982), *La Pluie à Rethel*, Paris, Luneau-Ascot.

— (1984), *Fond de cale*, Paris, Le Sycomore.

— (1987), *La Vallée de misère*, Cognac, Le Temps qu’il fait.

Pirotte, Jean-Claude

- (1988), *Les Contes bleus du vin*, Cognac, Le Temps qu'il fait.
- (1989), *Sarah, feuille morte*, Cognac, Le Temps qu'il fait.
- (1992), *Récits incertains*, Cognac, Le Temps qu'il fait.
- (1994), *Plis perdus*, Paris, La Table Ronde.
- (1996), *Un voyage en automne*, Paris, La Table Ronde.
- (1997), *Cavale*, Paris, La Table Ronde.
- (1998), *Boléro*, Paris, La Table Ronde.
- (1999), *Mont Afrique*, Paris, Le Cherche midi.
- (2002), *Un rêve en Lotharingie*, Paris, National Geographic Society.
- (2004), *Chemin de croix*, (em colaboração com Sylvie Doizelez), Paris, La Table Ronde.

Bibliografia Crítica Seleccionada

- ALMEIDA, José Domingues de (2004), *Auteurs inavoués, Belges inavouables. La fiction, l'autofiction et la fiction dans l'œuvre romanesque de Conrad Detrez, Eugène savitzakaya et Jean-Claude Pirotte. Une triple mitoyenneté*, thèse de doctorat inédite, Porto, edição do autor.
- BEAUREGARD, Joseph (2001), "Jean-Claude Pirotte. Les fugues d'un avocat vagabond", in *Des hommes en cavale*, Paris, Arte éditions/Mille et une nuits.
- BERTRAND, Alain (1995), *Jean-Claude Pirotte*, Bruxelles, Labor, col. "Un livre, une œuvre".
- CHARLES, Pol (1999), *Les Cavales de Jean-Claude Pirotte*, Bruxelles, Talus d'approche.
- CHARNET, Yves (1999), "La vie malgré tout. Jean-Claude Pirotte ou le romanesque des récits incertains", *Écritures contemporaines*, n° 2, États du roman contemporain.
- LECLERC-ROBONI, Josiane (1995), "1984-1990 : Jean-Claude Pirotte, un auteur à la recherche de lui-même", *La Belgique telle qu'elle s'écrit. Perspectives sur les lettres belges de langue française*, New York, Peter Lang Publishing.
- PIEROPAN, Laurence (1997), "La Belgique littéraire. Entre l'image poétique et le langage", *Cahiers francophones d'Europe centre-orientale*, n° 7/8, tome 2, Belgique francophone : quelques façons de dire les mixités.
- SAUTIER, Tristan (1998), "Jean-Claude Pirotte, entre la musique et la mort", *La Revue*

Pirotte, Jean-Claude

Générale, nº 4.

José Domingues de Almeida (2011/11/10)